

da transmissão sexual do HCV e que, em pacientes coinfectados, a Hepatite C pode progredir rapidamente para a cirrose. Já o HCV pode influenciar na progressão da infecção pelo HIV.

Objetivos: Analisar as principais evidências disponíveis na literatura sobre as tendências epidemiológicas da coinfeção de HIV e Hepatite C no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e The Brazilian Journal of Infectious Diseases, utilizando os termos "Hepatite C", "Coinfeção", "Infecções por HIV". Os descritores seguiram a normativa do DeCS/MeSH em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Encontraram-se 507 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura por serem publicações dos últimos 5 anos relacionadas com o objetivo dessa revisão e 8 foram elegíveis para o trabalho.

Resultados: Entre 2010 e 2020, o Brasil registrou um aumento na incidência de coinfeção de HIV e HCV que foi de 0,53 em 2010 para 0,59 casos por 100 mil habitantes em 2019, porém caiu para 0,30 em 2020 devido à subnotificação ocasionada pela pandemia. Os principais fatores de risco para coinfeção são possuir tatuagem; início precoce da vida sexual; múltiplos parceiros sexuais em um ano; ser homem homossexual (permanecendo em alto risco de reinfeção os que já eliminaram o HCV); ter tido ao menos uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST); ter tido um parceiro sexual infectado pelo HIV; histórico de transfusão sanguínea; uso pregresso ou atual de drogas ilícitas e o hábito de compartilhar seringas e canudos. Também há uma maior prevalência de infectados por HCV e HIV em pacientes com patologias psiquiátricas, principalmente aqueles com histórico de uso de drogas injetáveis.

Conclusão: A coinfeção por HIV e HCV no Brasil está associada a fatores de risco específicos, como uso de drogas injetáveis, tatuagens, transfusões sanguíneas e comportamento sexual. Diante disso, é notório a importância de estudos sobre tendência epidemiológica a fim de orientar políticas públicas de saúde, estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população predisposta à coinfeção por HIV e HCV.

Palavras-chave: Coinfeção, Epidemiologia, HCV, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103800>

ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE PREVENÇÃO DO HIV

Marcos Vinícius Alves de Almeida,
Ana Júlia Prego Santana,
Carla Ellen Lima Lemos,
Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa,
Gustavo Camargo de Mello Rosa,
Lara Julia Evangelista Mineiro

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus disseminado principalmente por meio de fluidos corporais, infecta principalmente o linfócito T CD4+,

causando sua destruição e resultando em imunodeficiência. A epidemia do HIV persiste apesar dos avanços com antirretrovirais. Uma vacina preventiva e a cura são urgentemente necessárias para conter a disseminação do vírus. Este estudo aborda o potencial de novas tecnologias, tratamentos e inovações na luta contra a epidemia do HIV, destacando a importância da pesquisa contínua e da colaboração global para enfrentar esse desafio.

Objetivo: Analisar e discutir os avanços biotecnológicos na prevenção da transmissão vertical e horizontal do HIV.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando o banco de dados PubMed com os descritores ("HIV") AND ("Prevention") AND ("Strategies"), excluindo publicações anteriores a 2017. Três artigos foram selecionados com base em estudos em humanos e confiabilidade dos dados.

Resultados: Avanços promissores incluem tratamentos antirretrovirais de longa duração, terapias com broadly neutralizing antibodies (bNAbs) e vacinas indutoras de bNAbs. O uso de preparações de longa ação e liberação prolongada para prevenir a transmissão vertical durante a gravidez, bem como na profilaxia pós-exposição (PEP) e na pré-exposição (PREP) demonstra potencial. Ademais, novas modalidades como implantes e pró-fármacos, estão sendo desenvolvidas, bem como uma abordagem inovadora, que envolve o uso de tampões solúveis contendo o antirretroviral maraviroque (MVQ) inibidor do co-receptor CCR5 de entrada do vírus na célula, permitindo liberação rápida antes da atividade sexual. Constata-se que a próxima fase da resposta global ao HIV deve combinar múltiplas abordagens de prevenção, priorizando questões científicas emergentes e maximizando os esforços de saúde pública. A colaboração entre prevenção, tratamento e cura é essencial para futuros avanços.

Conclusões: Os avanços biotecnológicos têm reduzido a mortalidade e morbidade causada pelo HIV, destacando-se os tratamentos antirretrovirais de longa duração e o desenvolvimento de vacinas. A busca por medicamentos de longa ação e pró-fármacos com melhorias na potência, meia-vida, estabilidade e biodisponibilidade continua. É crucial adotar uma abordagem integrada, considerando não apenas aspectos biomédicos, mas também biopsicossociais e assistenciais para promover uma atenção à saúde completa e humanizada.

Palavras-chave: HIV, Estratégias Inovadoras, Prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103801>

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO À PREP ENTRE HSH

Gustavo da Rocha Silva,
Ana Carolina Dias Roriz,
Jefferson Alvez Queiroz,
Matheus Filipe Osorio Silva

Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: O uso da associação tenofovir + entricitabina de forma oral diária ou sob demanda, como profilaxia pré-

exposição (PrEP), possui potencial de prevenir a infecção pelo HIV com mais de 90% de eficácia. Sabe-se, ainda, que a adesão à profilaxia é o principal determinante desta eficácia. Entretanto, a adesão à PrEP se configura como um importante desafio — sobretudo entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Assim, compreender os diferentes aspectos relacionados à adesão da PrEP pode auxiliar no aconselhamento daqueles que possuem maior propensão a serem menos aderentes.

Objetivo: Apresentar quais fatores interferem na adesão à PrEP entre HSH e as possíveis alternativas para incentivá-la neste contexto.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu os critérios PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e BVS, com os descritores “Pre-Exposure Prophylaxis” AND “Sexual and Gender Minorities” AND “Treatment Adherence and Compliance”. Foi aplicado o filtro “Last 5 years”. Os critérios de exclusão foram outros artigos de revisão e capítulos de livro, além das duplicações.

Resultados: Dos 61 artigos analisados, 35 foram excluídos com base nos critérios de seleção definidos, sendo selecionados 26 artigos ao todo. Esses estudos destacam que a adesão à PrEP foi influenciada pela idade e nível de escolaridade dos participantes. Os mais velhos demonstraram uma taxa superior, possivelmente devido à maturidade e entendimento dos benefícios da PrEP em diferentes faixas etárias. Aqueles com ensino médio completo ou superior apresentaram um engajamento mais elevado, sugerindo que a educação pode estar associada a uma melhor compreensão das informações sobre a PrEP e seus benefícios. Além disso, a educação contínua sobre o HIV também se mostrou crucial. A combinação de visitas programadas a um centro especializado, juntamente com o uso de aplicativos como o DOT Diary, revelaram-se eficazes quanto à medição em tempo real da adesão à PrEP. Intervenções como PrEPmate, ATEAM, iTAB têm sido úteis ao oferecer lembretes de medicação, check-ins semanais e feedback imediato aos participantes, proporcionando uma abordagem envolvente e inovadora.

Conclusões: Portanto, ainda existem diversos fatores que interferem na adesão à profilaxia. O uso da tecnologia tem-se revelado um grande fomentador de medidas preventivas. Assim, evidencia-se a importância de abordagens multifacetadas e centradas no paciente para promover uma adesão eficaz à PrEP.

Palavras-chave: HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Adesão do Paciente, Minorias Sexuais e de Gênero.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103802>

RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO SIMULTÂNEA DE MENINGITE BACTERIANA, CRIPTOCOCOSE E INTUSSUSCEPÇÃO ILEAL EM PESSOA VIVENDO COM HIV

Luisa Miranda Zafalão,
Sales José Lopes Gonçalves Rosa,
Marcela Costa de Almeida Silva,
Isabela Moraes Borges,

Nara de Melo Mesquita e Siqueira,
Bárbara Gomes,
Vinicius Quintiliano Moutinho Nogueira,
Aparecida de Lourdes Carvalho,
Hélio Ranes de Menezes Filho,
Regyane Ferreira Guimarães Dias

Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: O HIV pode estar associado a diversas complicações, incluindo doenças neoplásicas. Infecções oportunistas (IOs) são a principal causa de morbimortalidade entre adultos vivendo com o vírus. Nesse sentido, a presença de condições infecciosas e neoplásicas do intestino podem favorecer a ocorrência de intussuscepção intestinal nesses indivíduos. Esse processo pode ser desencadeado por diversos fatores, como linfadenopatia mesentérica, hiperplasia linfóide benigna, diferentes tipos de linfoma, infecções micobacterianas ou sarcoma de Kaposi.

Relato de caso: Paciente masculino (CD4: 210 | CV: indetectável), 28 anos, em tratamento regular para HIV com 3TC +DTG e em uso de Fluconazol como profilaxia secundária para meningite criptocócica. É admitido devido a quadro de cefaleia intensa, acompanhada de visão turva, fotofobia, febre, náuseas e vômitos em jato. Foi coletado LCR, cuja bacterioscopia evidenciou cocos gram-positivos, sendo instituído tratamento para meningite bacteriana com Ceftriaxona e Vancomicina, resultando em melhora dos sintomas. No nono dia de internação, evoluiu com dor abdominal intensa, associada a febre e sinais de irritação peritoneal. TC de abdome constatou pneumoperitônio e intussuscepção intestinal em região de FID, associados a linfonodomegalias retroperitoneais e mesentéricas, além de sinais inflamatórios. Foi submetido a laparotomia exploradora, que revelou peritonite purulenta devido à perfuração ileal em segmento de intussuscepção, juntamente com múltiplas linfonodomegalias mesentéricas. Foi realizada enterectomia com ileostomia e biópsias de linfonodos e de segmento de intestino delgado. O estudo anatomopatológico dos linfonodos revelou criptococose, enquanto o segmento ileal demonstrou lesão linfoproliferativa com necessidade de estudo imuno-histoquímico para melhor elucidação. Está atualmente em tratamento com Anfotericina B Lipossomal e Flucitosina, enquanto segue em investigação para neoplasia hematológica.

Conclusão: A evolução do paciente destaca os desafios diagnósticos e terapêuticos enfrentados ao lidar com manifestações decorrentes de complicações e IOs em pessoas vivendo com HIV. O diagnóstico histopatológico de lesão linfoproliferativa em amostra ileal adiciona uma camada de complexidade, exigindo uma análise investigativa metuculosa. É ressaltada a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para otimizar o manejo clínico e reduzir a morbimortalidade relacionada às IOs e condições associadas.

Palavras-chave: Infecções Oportunistas Relacionadas com a AIDS, Intussuscepção, Criptococose, Meningites Bacterianas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103803>